



O ENSINAR, O APRENDER E A ARTE

Autora: Márcia Amira Freitas do Amaral

(Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro- marcia.amaral @ifrij.edu.br

Resumo: O presente trabalho tem como objetivos identificar a arte como elemento significativo na formação do educando, verificando seu papel na realização de atividades do cotidiano escolar e avaliar a relação arte–cultura–educação e como a arte e a cultura estão presentes no processo educativo. Traz a proposta metodológica denominada ENSINARTE, de desenvolver o processo ensino-aprendizagem, vivenciando várias linguagens artísticas, tais como a música, o teatro, a poesia, o desenho, a pintura, entre outras, sustentando a tese de que a arte promove melhores condições de aprendizagem, por oportunizar experiências que mobilizam, tanto nos educadores como nos educandos, a sensibilidade, a emoção, a criatividade, o prazer, a alegria, o ético e o estético na construção do conhecimento. Este estudo foi realizado em duas escolas, uma da rede pública e outra da particular, do município de Volta Redonda, Rio de Janeiro. Adotou-se a pesquisa-ação, tendo a observação participante e a entrevista como principais elementos de coleta de dados, registrados através de anotações escritas e das filmagens em vídeo-tape. Apresenta as bases teóricas que fundamentam a análise dos dados, buscando referências de autores de diversas áreas do conhecimento, enfocando as concepções de educação, arte, cultura e as questões que envolvem o cotidiano escolar. A análise dos dados coletados indica que a proposta metodológica ENSINARTE oportunizou aos educadores promoverem melhores condições para os educandos assimilarem, mais facilmente, os temas estudados e, aos educandos, construírem conhecimento de forma agradável e significativa; trouxe para o processo educativo um (re)descobrir da vida no cotidiano escolar, através da alegria, do prazer, do lúdico, possibilitando a diversão e a aprendizagem simultaneamente e contribuindo na formação da subjetividade dos educandos e dos educadores, através da troca de afeto, da vivência de experiências significativas no enfrentamento dos desafios, com sensibilidade e coragem.

Palavras Chaves: Arte, Educação, Metodologia de Ensino, ENSINARTE.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema de investigação, o Ensinar, o Aprender e a Arte e, como objetivo, apresentar os resultados da pesquisa na qual introduzimos a proposta metodológica de ensino ENSINARTE para mostrar que, desenvolvendo o processo de ensino vivenciando as várias expressões da arte, tais como a música, o teatro, o desenho, entre outras, o aluno aprende de forma significativa, consolidando sua formação como ser integral.

O desejo de realizar uma prática pedagógica diferenciada nos fez pensar uma proposta de trabalho que tivesse a arte/aprendizagem mais uma vez como tema central de nossos estudos, por acreditarmos que a arte representa os componentes de sensibilidade e de criatividade que faltam nas salas de aula, na efetivação do processo ensino-aprendizagem e que contribuirão, sobremaneira, na construção do sujeito do novo milênio. Aliar a emoção, à sensibilidade, à criatividade, à razão, à



cognição, ao conhecimento, é nossa intenção para contribuímos para a transformação do atual contexto educacional ainda tão preso, apenas, ao aspecto puramente racional.

Estudiosos como Read (2001), Lowenfeld (1970), Duarte Júnior (2001), discutem, analisam e defendem uma educação baseada nos sentidos e na sensibilidade: uma educação pela arte. No entanto, ainda não vimos, suficientemente discutido e analisado, o alcance da arte como cultura, sendo elemento de integração no processo de formação do ser e de educação escolar, especificamente no processo ensino-aprendizagem. Assim, estabelecemos os seguintes objetivos para a concretização do nosso estudo: identificar a arte como elemento significativo na formação do sujeito e o seu papel na realização de atividades no cotidiano escolar; discutir a relação Educação e Arte, com o intuito de oferecer subsídios que auxiliem a repensar as contribuições da arte na prática educativa e analisar a relação Arte-Cultura-Educação, refletindo como a arte e a cultura estão presentes no processo de educação escolar.

No sentido de ampliar e dar novo enfoque à discussão relativa à educação baseada nos sentidos e na sensibilidade e para avaliar a real contribuição da arte nesse processo, buscamos respostas para as seguintes perguntas: Como o vivenciar as várias linguagens da arte pode promover o processo ensino-aprendizagem? De que maneira a arte contribui na formação do educando, em termos de sua subjetividade?

Defendemos que a arte tem um papel muito importante como prática interdisciplinar, como elemento integrador e facilitador no processo ensino-aprendizagem e que o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, vivenciando as várias linguagens da arte, proporciona o respeito às diferenças sociais, culturais, cognitivas, físicas e emocionais dos alunos, sem nenhum aspecto restritivo.

RELAÇÃO ARTE-CULTURA-EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DO SER. REFLEXÕES SOBRE A ARTE NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.

Acreditamos que a arte e a cultura devam entrar de uma forma diferenciada na escola, contribuindo na educação escolar através do respeito à diversidade cultural existente em nossa realidade social, sendo um “modo de educar”, como afirmou Read (1986).

Buscamos estabelecer a relação entre a educação e a arte, por acreditarmos que a arte pode oportunizar o aumento da capacidade de ação e de experiência da criança e desempenhar significativo papel no seu processo educativo e de desenvolvimento pessoal.



Alguns estudiosos como Lowenfeld (1970), Read (1986 e 2001) e Duarte Jr (1981e 2001) propuseram uma educação baseada fundamentalmente naquilo que sentimos, uma educação que partisse da expressão de sentimentos e emoções. Uma educação vivenciando a arte. Segundo Lowenfeld (1970), desenhar, pintar ou construir constituem um processo complexo, em que o sujeito reúne diversos elementos de sua experiência, para um novo e significativo todo. No entanto, é preciso esclarecer que, quando afirmamos realizar uma educação com foco na arte, isso significa uma educação que tenha a arte como uma das suas principais aliadas, a arte entendida como uma atividade fundada na relação afetiva, ética, estética e dialógica.

Duarte Jr (2001) ressalta a importância da arte como um fator de transformação na forma de educar e, ao lançar o questionamento de como a arte educa, afirma que, através dela, somos levados a conhecer melhor nossas experiências e sentimentos.

Utilizamo-nos das ideias desses autores como referência para defender as nossas próprias ideias que se referem à importância da vivência das diversas linguagens da arte no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Em concordância com estes pensamentos, consideramos que a arte é para ser sentida e vivenciada no processo educativo escolar. Sua função nesse processo é de exprimir sentidos, que brotam dos sentimentos de seu público espectador, como as pessoas a vivenciam e sentem. Assim, um trabalho artístico pode indicar uma determinada direção aos sentimentos, como a alegria, a tristeza, a raiva, a harmonia, o prazer, o medo, a coragem, a satisfação, a consciência do seu ser estar no mundo. Daí, ressaltarmos a importância da arte na educação, sendo avaliada pelo poder que ela tem de transformar, internamente, a criança, através de suas emoções e desenvolver sua capacidade cognitiva, dentro de um aspecto lúdico. As várias expressões da arte são linguagens vivas, significativas, que estão presentes, continuamente, no contexto e no cotidiano escolar e que, se bem orientadas, contribuirão para a educação escolar do aluno, para a sua formação como um ser integral.

Pensamos a arte na escola como um meio de integração, de participação e articulação interdisciplinar. Trabalhar, no cotidiano escolar, com obras de pintores como Tarsila do Amaral, fazendo, por exemplo, a leitura de uma de suas obras, possibilita ao professor trabalhar diversos conteúdos curriculares e, ao mesmo tempo, oportuniza a aproximação dos educandos de manifestações artísticas como expressão da nossa realidade, resgatando momentos históricos significativos, possibilitando a compreensão do contexto atual em que vivemos. Acreditamos numa abordagem que enfatize o ensinar e o aprender, valorizando as expressões artísticas que são, por natureza, facilitadoras do escoamento emotivo e imaginativo do ser humano, principalmente para as



crianças, cujas aprendizagens do mundo e das coisas se fazem em permanente combinação entre o real e o imaginário. Por isso, consideramos fundamental proporcionar ao aluno, experiências com a música, a poesia, o teatro, a dança, a pintura, para que, além de permitir a liberação da sua criatividade, do seu senso crítico, essas experiências possam conduzi-lo a estágios mais complexos de pensamento, na interação com colegas e professores.

A arte, como fio condutor do processo de ensinar e de aprender, permite ao aluno ultrapassar o seu universo próprio, construindo novos conhecimentos, trazendo à tona seus sentimentos e dúvidas, mantidos encobertos, num processo permanente de aperfeiçoamento. Enfim, acreditamos numa educação escolar que tenha a sensibilidade como pedra fundamental, como cerne da educação global do indivíduo, na medida em que representa uma forma de integração entre as diversas vertentes da vida humana: a física, a intelectual, a estética, a ética, a espiritual e a social.

ENSINARTE: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA DE ENSINO

A palavra ENSINARTE surgiu para designar uma proposta de ação no processo ensino-aprendizagem. A junção de dois termos amplos ENSINAR e ARTE não foi por acaso, mas no sentido de unir toda a complexidade dos seus significados. Fazendo um jogo de palavras, queremos enfatizar que ao ensinar-te (de ensinar algo a alguém) também aprendemos, não numa via de mão única, mas numa via de mão dupla. Educadores e Educandos ensinando e aprendendo, conjuntamente, com alegria, prazer e criatividade, elementos que, por si, a arte favorece.

Nesta concepção, não restringimos o ensino e aprendizagem à aquisição da habilidade de ler, escrever e contar. Queremos oferecer mais, queremos oferecer um caminho para a formação de um ser mais pleno, com melhores condições para a vida, para que ele seja multiplicador, articulador, mediador de novos conhecimentos. ENSINARTE apresenta-se, então, como uma proposta metodológica de ensino na didática escolar e tem como pressuposto de que a arte seja o fio condutor do processo educativo, destacando como elementos essenciais, **a criatividade e a sensibilidade**. O método de ensinar e aprender vivenciando as linguagens da arte dirige-se à formação do aprendiz, considerando os vários aspectos que envolvem o processo educativo e a interdependência dos componentes do planejamento da ação didática, ou seja, objetivos, conteúdos, métodos, recursos e avaliação. A escola constitui-se em espaço de vivência das diversas experiências do ser em formação, e seu papel é o de promover oportunidades para se expressarem através da arte, preparando-os para enfrentar as mais variadas situações cotidianas e ser pólo de



transformação social a partir do momento em que o aprendiz estiver educado no pensar e no sentir, passando a vivenciar a prática do bem comum. Para a escola atenta às diferenças sócio-culturais, a arte seria o ponto equalizador para trabalhar a unidade na diversidade.

O ENSINARTE destina-se aos educadores e educandos que participam da dinâmica do sistema escolar. Como atores principais do processo ensino-aprendizagem, não podemos deixar de considerá-los subjetividades em processo contínuo de construção. Educador e educando são seres compostos pelos aspectos biológico, psicológico, social e espiritual, inseridos num contexto histórico, trazendo consigo suas subjetividades, ou seja, suas maneiras peculiares de ser (sentir, pensar e agir) que estão em constante processo evolutivo. Os protagonistas do ENSINARTE, educadores e educandos, são seres inacabados que trazem suas subjetividades, inseridos num contexto histórico e sujeitos da própria educação. Seres que sentem, vibram, sofrem, amam, acertam e erram e continuam a caminhar na estrada do seu aprimoramento contínuo, atuando no mundo que, por si, é uma escola que oferece inúmeros desafios. Consideramos fundamental a contribuição da arte na construção da subjetividade dos educandos e dos educadores, quando através dela, criando ou apreciando, tornam-se mais críticos, sensíveis, criativos, conscientes e auxiliam na transformação da sociedade.

A proposta metodológica ENSINARTE tem como objetivos: *possibilitar a melhoria da qualidade do conhecimento a ser apreendido através da criatividade e da sensibilidade do educando e do educador; *promover a melhoria do ensino através de uma formação plena do sujeito aprendente, equalizando a razão e a sensibilidade no ato de ensinar e aprender; *promover a interface arte-cultura no contexto educacional, trabalhando os elementos essenciais da criatividade e da sensibilidade, auxiliando a construção do conhecimento; *favorecer, através da arte, a criatividade e a sensibilidade no processo educativo, oportunizando novas condições de se construir conhecimento e *minimizar as discriminações sócio-culturais geradas fora da escola, porém, nela refletidas e expressas no relacionamento escolar.

Apresentamos as indicações para a efetivação organizada de um trabalho que busca unir a sensibilidade e o prazer ao processo de formação do educando:

1- O primeiro passo é cada educador analisar a proposta curricular referente à sua série/ano escolar, mantendo-se atento à interdependência dos objetivos, conteúdos, procedimentos, recursos e avaliação, elementos do planejamento de ensino.



2- Analisados esses pontos, o educador observa, primeiro, as competências que pretende desenvolver em seus alunos e, segundo, considera que está lidando com seres humanos, por isso deverá estar alerta para trabalhar diversificadamente.

3- O educador estará atendendo às diversidades sócio-culturais dos seus educandos.

4- Em seguida, utilizando sua criatividade e dinamismo, o educador desenvolverá os conteúdos curriculares, vivenciando as várias expressões da arte (música, teatro, poesia, dança, desenho, pintura), de acordo com os objetivos e as competências, transformando em momentos de prazer e de conhecimento, a sua presença e a do educando, na escola.

5- Como já dissemos, o ensinar vivenciando a arte é uma atividade dinâmica, em que o educador utiliza, sobremaneira, sua criatividade para favorecer a aprendizagem do educando. Não há como oferecer o trabalho pronto, porém, apresentaremos a seguir algumas possibilidades de utilização da arte nas diversas formas de se trabalhar os conteúdos, desenvolver as competências e atingir os objetivos.

O TRABALHO DE CAMPO: A METODOLOGIA DA PESQUISA

Idealizada a proposta de ensinar e aprender vivenciando as várias linguagens da arte, partimos para a sua concretização, colocando-a em prática em duas escolas do município de Volta Redonda, no Estado do Rio de Janeiro.

Elegemos a abordagem qualitativa, nos termos propostos por Ludke & André (1986), por considerá-la a mais adequada e por permitir ao pesquisador a exploração, a experimentação, a descoberta e a flexibilidade, caracterizando nossa pesquisa no contexto da pesquisa-ação, segundo os referenciais de Thiollent (1985), pois nos permitiu interpretar a realidade observada e deliberar sobre ações que possam ter uma aplicação transformadora na atual situação escolar. Os dados coletados receberam o tratamento qualitativo, pela análise da relação entre as observações e os pressupostos teóricos escolhidos para fundamentar o trabalho. O método de coleta de dados foi o da observação participante. O recurso que utilizamos para os registros das observações foi a filmagem em vídeo. Como uma segunda maneira de colher subsídios para análise, foi realizar entrevistas com as professoras e com os alunos. Delimitamos como universo da nossa pesquisa duas escolas de redes pública e particular, do município de Volta Redonda, ensejando estabelecer relações entre esses universos diferenciados, essas realidades distintas que, mesmo possuindo texturas diferentes, poderiam ser resgatadas através da arte, nas relações professor-aluno, no processo ensino-aprendizagem, no método de ensino.



Os participantes desse estudo foram professoras e alunos, na faixa etária entre 6 a 14 anos, das redes pública e particular das Classes de Alfabetização ao 5º ano do Ensino Fundamental do município de Volta Redonda.

Obedecemos a algumas etapas na realização de nossa pesquisa. A *primeira etapa* constituiu-se em levantamento consistente de bibliografia que permitisse realizar a construção da base teórica para a análise dos dados. A *segunda etapa* representou o desenvolvimento do trabalho de campo. Lançamos uma proposta de método de ensinar e aprender vivenciando as várias linguagens da arte, que denominamos ENSINARTE, em duas escolas, uma da rede pública e outra da rede particular da Classe de Alfabetização a 5º ano do Ensino Fundamental; acompanhamos e observamos o cotidiano dessas escolas para podermos avaliar o alcance da arte, sendo elemento de integração no processo de formação do ser, de educação, especificamente no processo ensino-aprendizagem. Acompanhamos o cotidiano das escolas sistematicamente. A *última etapa* referiu-se à análise dos dados coletados pelas observações e entrevistas e seu tratamento à luz da fundamentação teórica, no sentido de responder às questões propostas e avaliar o alcance da arte, sendo elemento de integração no processo de formação do ser, de educação, especificamente no processo ensino-aprendizagem. Elegemos a técnica de *análise de conteúdo*, proposta por Bardin (1977), para tratamento dos dados coletados, pois, além de contribuir para encontrarmos respostas para as questões formuladas e confirmar, ou não, as afirmações estabelecidas antes do trabalho de investigação, auxiliou-nos a descobrirmos o que estava por trás dos conteúdos manifestos, indo além das aparências do que estava sendo comunicado. (Gomes, 1994)

ANÁLISE E DISCUSSÕES

Um dos objetivos de nossa pesquisa foi fazer com que os profissionais da educação (re) pensassem suas ações pedagógicas para melhor atingirem o maior objetivo educacional que é promover a formação plena do educando para que ele alcance sucesso na escola e na vida. Este processo reflexivo iniciou-se e continua acontecendo nas duas realidades enfocadas em nosso estudo. A semente foi lançada e está germinando. Outro objetivo que nos propusemos a alcançar foi o de identificar a arte como elemento significativo na formação do educando, verificando seu papel (o da arte) na realização de atividades do cotidiano escolar. Em relação a esse propósito, verificamos o quanto a arte é significativa na formação do sujeito, tanto mais quando vivenciada sistematicamente no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, como foi proposto aos educadores. Como podemos verificar nestes depoimentos da diretora da escola “*A questão da arte é*



um crescente. Quanto mais vai fazendo, mais vai despertando o interesse dos alunos. Os alunos vão construindo a aprendizagem de forma prazerosa” e de uma das professoras: “A arte ajuda bastante, desperta a sensibilidade, o interesse. A arte faz você falar através de expressões, colocando mais sentimento” ; “As aulas são mais criativas e motivadoras, conquistando a atenção e facilitando a construção do conhecimento de cada criança”.

A arte permeou todo o processo educativo, marcando presença não só nos momentos de festa (como é o mais comum nas escolas) mas, principalmente, nas salas de aula, na relação entre o conteúdo a ser ensinado e o que o aluno traz de sua bagagem cultural, social e familiar; nos pátios e corredores, através da concretização das obras realizadas pelos educandos, expressando o que entenderam do tema estudado em sala, através das diversas linguagens artísticas, como a música, o desenho, a poesia. Vejamos os seguintes exemplos obtidos através das seguintes observações : “A professora e os alunos montaram uma Galeria de Poesias, criada pelos alunos. A professora trabalhou poesia com os alunos, ritmo e estrofe, pedindo-lhes que as ilustrassem.” ; “Os alunos criaram uma música estilo “RAP” sobre a escola e o apresentaram aos demais alunos de toda a escola.”; “Trabalhando o assunto Corpo Humano, a professora propôs aos alunos confeccionarem máscaras com várias expressões: de dor, de alegria.”

Propusemo-nos a avaliar a relação arte-cultura-educação, refletindo como a arte e a cultura estão presentes no processo educativo. Nesse sentido, após lançada a nossa proposta, crescemos a cada dia, modificando e sendo modificados nesse processo. Foi muito positivo levar, para dentro das escolas, uma proposta metodológica que tem, como cerne, a relação entre esses três elementos, arte-cultura-educação, fundamentais para a construção do ser humano.

Arte e cultura fazem parte do cotidiano escolar, sem dúvida; o que avaliamos como positivo é que pudemos interferir no **como** esses elementos fazem parte desse cotidiano no processo educativo. Vejamos a fala de uma professora: “Eu vejo a arte como uma expressão. Expressão de sentimento, da própria cultura da gente. É uma forma de você colocar pra fora, é uma visão que você tem de alguma coisa, de um acontecimento, do mundo. É uma forma de leitura do mundo também”.

Lançamos a nossa proposta metodológica, ENSINARTE, em duas escolas do município de Volta Redonda, uma escola pública e a outra privada e o fato de pertencerem a realidades distintas possibilitou-nos comprovar nossas hipóteses de que a arte tem papel muito importante como prática interdisciplinar, como elemento integrador e facilitador do processo ensino-aprendizagem e que ela proporciona o respeito às diferenças sociais, culturais, cognitivas, físicas e emocionais dos



educandos. Nas duas escolas, apesar das diferenças sócio-culturais, constatamos, pelas observações e pelas declarações expressas nas entrevistas, que a arte utilizada no processo ensino-aprendizagem oportunizou, aos educadores promoverem melhores condições para os educandos assimilarem mais facilmente os temas estudados e, aos educandos, construírem conhecimento de forma agradável e significativa. Vejamos os depoimentos dos alunos: “A aula fica mais divertida e você presta mais atenção. Porque só ficar passando dever no quadro tem gente que nem presta atenção, fica conversando; quando faz um trabalho em grupo para fazer uma maquete, fazer um teatro na frente, você participa e ainda está interagindo”. ; “É a emoção porque as professoras sentem emoção, mexe comigo, lá dentro”. ; “Com a professora explicando, a gente fica interessado, mas não fica tanto quanto quando a gente vê um teatro, um filme sobre aquele assunto. Fica mais interessante”. ; “Fica mais fácil para aprender, aí é muito mais fácil que só escrevendo, escrevendo ..., troca a rotina, fica diferente, fica melhor”. ; “Porque aprende melhor, porque dá alegria e dá vontade de aprender”. “Porque a gente está se divertindo e aprendendo. A gente está brincando e aprendendo ao mesmo tempo”.; “Porque participam mais (da aula), muitos gostam, eles acham mais legal, isso vai aumentando a felicidade deles e vai fazendo eles participarem também”.

Essas declarações confirmam o poder de sensibilização que a arte possui pela capacidade que ela tem de tocar, profundamente, no emocional de cada um de nós, seres humanos. Percebemos, quando no campo de observação e nas entrevistas, que a arte, ao mobilizar as emoções de forma positiva, possibilitou, aos educandos, sentirem prazer no que faziam. Estabelecerem relações entre a linguagem da arte e os assuntos estudados; apreenderem significados; elevarem sua auto-estima, por se sentirem capazes de criar, construírem sem medo de errar; prestarem atenção a determinado tema; participarem, ativamente, da aula; serem tocados em seu íntimo e identificarem essa mesma emoção em suas professoras.

Nesse sentido, as duas questões básicas de nosso estudo foram respondidas. Em relação à arte no processo ensino-aprendizagem, constatamos, baseados nas declarações dos educandos e dos educadores, que ela trouxe para o processo um (re) descobrir da vida, no cotidiano escolar, através da alegria, do prazer, da emoção, da sensibilidade, da diversão, como afirmou um dos educandos: “nós aprendemos e nos divertimos ao mesmo tempo”. Isso foi o mais importante para nós: podermos ver, unidos, a razão e a emoção, a cognição e o prazer. Outro importante depoimento foi o de uma professora que expressou claramente o sentido da proposta: “É gostoso, é relaxante. A professora também gostando, além de ser prazeroso para a criança é também para a professora trabalhar com a arte. Aproxima mais a professora da criança, todo o grupo fazendo alguma coisa



que é agradável e atingindo o objetivo da professora que é que as crianças aprendam e o da criança, que é brincar”.

Essa é a essência da nossa proposta metodológica. Ensinar vivenciando as várias linguagens da arte faz com que o educando aprenda brincando, naturalmente, sem a percepção de que está sendo levado ao aprendizado: “atingindo o objetivo da professora que é que as crianças aprendam e o da criança que é o de brincar” (o objetivo da criança é brincar porque ela não possui o senso de dever, logo, tudo precisa ser espontâneo), condição facilmente alcançada, quando as expressões artísticas estão presentes no processo.

Quanto ao que se refere à maneira como a arte contribui na formação do educando, em termos de sua subjetividade, podemos afirmar que o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, através da arte, oportunizou aos educadores e aos educandos, vivenciarem experiências significativas que marcaram tão positivamente que permaneceram em suas lembranças, exteriorizadas nas respostas dos alunos nas entrevistas: “Arte vai fundo. Pode ser uma riqueza de fazer do mundo o melhor ou refletir o que acontece no mundo. A arte pode ser usada para refletir as coisas dramáticas que acontecem no mundo, que nos dá o nosso modo de refletir” e “A gente se sente importante, eu me sinto importante. Eu presto muita atenção nas coisas. Aí eu aprendo rápido”.

Assim podemos afirmar que a arte contribuiu na formação da subjetividade tanto dos educandos quanto dos educadores, na troca de afeto, na expressão da alegria ou tristeza, diante dos desafios que o ensinar e o aprender impõem, no enfrentamento, com sensibilidade, das dificuldades, na emoção da conquista, no vencer os desafios. Talvez os envolvidos nesse processo não se dêem conta dessa contribuição que a arte promove na construção de suas subjetividades quando a música, a dança, a pintura estão presentes na sala de aula, no cotidiano escolar, mas que, certamente, influenciará o futuro de todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos muitos aspectos positivos na implementação da proposta de ensinar e aprender vivenciando a arte. Foi um desafio que enfrentamos, passando por momentos de turbulência, defrontando-nos com várias limitações, tendo que rever várias vezes que caminho tomar, para não desistir de alcançar o que almejávamos. Deparamo-nos com barreiras, tendo que romper com o



tradicionalismo, provocar mudanças na forma dos grupos pensarem e agirem, em apostarem na construção do novo.

As mudanças ocorridas não foram fáceis mas, aos poucos, percebemos modificações no comportamento dos educadores e dos educandos, sendo um processo adaptativo tanto nosso quanto dos sujeitos participantes do estudo. Tínhamos a ideia de que seria mais fácil lançar a proposta e ter o envolvimento imediato de todos; que os educadores teriam mais facilidade em fazer a relação entre as linguagens da arte e o desenvolvimento dos temas a serem estudados pelos educandos, por acreditarmos que a arte está em tudo, o que não aconteceu. No entanto, apesar das dificuldades iniciais, verificamos que houve uma boa penetração da proposta, embora tenha sido um processo diferenciado para cada pessoa, uns demorando mais do que outros a envolverem-se com a proposta.

Elaborá-la, teoricamente, não foi tão difícil quanto colocá-la em prática. Percebemos certas dificuldades, por parte dos educadores, de se trabalhar os conteúdos, como havíamos proposto inicialmente, por isso, tivemos que caminhar devagar para que a “novidade” pudesse ser absorvida plenamente. Como foi uma “novidade”, houve resistências, levando-nos a constatar que o tradicionalismo pedagógico ainda tem um peso muito grande diante de propostas de mudança. Podemos afirmar, por tudo o que foi vivenciado, observado, avaliado, dentro de acertos e não acertos, reflexões e revisões, que a proposta ENSINARTE é plausível, requerendo uma série de requisitos para que possa ser praticada plenamente, entre elas, uma reformulação na formação do educador.

O ENSINARTE é uma proposta metodológica que pretende a transcendência do processo ensino-aprendizagem, em si, para alcançar, pela inserção da arte no seu dia a dia, uma relação de troca educador-educando, marcada pela alegria da afetividade, nascida do comprometimento mútuo, sob a influência das diversas expressões da linguagem artística, construindo o saber para o mundo-sociedade. Esperamos ter proporcionado momentos de reflexão para a efetivação de ações transformadoras e que essas reflexões inspirem mais pessoas a pesquisar, tendo a arte como objeto de estudo, garantindo seu lugar não só nos palcos, mas na vida de todos os educadores.

BIBLIOGRAFIA

AMARAL, M. A. F. **O ensinar e o aprender através da arte.** Rio de Janeiro: UERJ, Tese de Doutorado em Educação, 2006.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

CARVALHO, C. R. **Por que precisamos da poesia..**In GARCIA, R. L. (Org). **Múltiplas Linguagens na escola.** RJ: DP&A, 2000.

DUARTE JÚNIOR, J. F. **Por que arte-educação?** . Campinas: Papirus, 2001.

_____. **Fundamentos estéticos da educação.** SP:Cortez, 1981.

EITLER, K **Questões sobre a fotografia: olhando o mundo pelo buraco do alfinete.** In GARCIA, R. L. (Org). **Múltiplas Linguagens na escola.** RJ: DP&A, 2000.

GOMES, R. **A análise de dados em pesquisa qualitativa.** In: MINAYO, M.C.S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

HEGEL, G. W. F. **Curso de estética: o sistema das artes.** SP: Martins Fontes, 1997.

LOWENFELD, V. **Desenvolvimento da Capacidade Criadora.** SP: Mestre Jou, 1970.

LUDKE, M. e ANDRÉ, M. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas.** SP: EPU, 1986.

READ, Herbert. **A Educação pela Arte.** SP: Martins Fontes, 2001.

_____. **A redenção do robô. Meu encontro com a educação através da arte.** SP: Summus,1986.

RIZZO, G. **Educação Pré-escolar.** RJ: F. Alves, 1989.

THIOLLENT, M. **Metodologia de Pesquisa-Ação.** SP: Cortez, 1985.